

# Oh, Santa Águeda Celeste Padroeira!



A VOZ DA ACADEMIA PESQUEIRENSE DE LETRAS E ARTES | Fevereiro 2025

## Procissão

Andréa  
Galvão

Pág. 05



Margarida Maciel

## Os Barcos de Salvador

Págs. 06 a 08



Carlos Galindo

Pág. 09

## DIRETORIA DA APLA

**Presidente:** Conceição Alves  
**Vice-presidente:** Gera Santana  
**Sec. Geral:** Maria José Torres Klimsa (Zezita)  
**2º Secretária:** Zuleide Siqueira  
**Tesoureira:** Maria José Gomes (Jusa)

**2ª Tesoureira:** Maria José Cordeiro (Zezé)  
**Diretora de Biblioteca e Arquivo:**  
Andréa Galvão.  
**Diretor de Patrimônio:** Nilo  
Moraes  
**Conselho:** Eduardo Gonçalves  
e Jacqueline Torres .



## Sant' Águeda Excelsa Padroeira de Pesqueira

JORNAL DA  
**APLA**

por  
**CONCEIÇÃO  
ALVES**

Em 05 de fevereiro, a cidade está em festa. É o dia da padroeira, a mártir Sant' Águeda que, em Pesqueira, é comemorado com toda a intensidade do catolicismo predominante na terra da Graça. As festividades litúrgicas começam desde o final do mês de janeiro com o novenário, todas as noites, na Catedral, onde a população participa em

massa, culminando no dia 05 com a procissão, quando os fiéis acompanham a imagem da Santa que é colocada num andor repleto de flores, carregado por homens devotos. A parte profana era comemorada, no passado, com shows num grande palco montado na praça principal onde grandes artistas da música se apresentavam, além

JORNAL DA  
**APLA**

A VOZ DA ACADEMIA PESQUEIRENSE DE LETRAS E ARTES | ABRIL 2023

O Jornal da APLA é a Voz e uma publicação da Academia Pesqueirense de Letras e Artes.

**Editorial:** Conceição Alves

**Revisão:** Andréa Galvão

**Edição, Diagramação e Arte:** Flávio J. Jardim

**Cartum:** Gui Marães.



© 2023 Todos os Direitos Reservados. Permitida a reprodução dos artigos e reportagens desde que citada a fonte.



de parques de diversões. Já há algum tempo, permanecem somente as manifestações religiosas e algumas barracas de comidas em torno da Catedral de Sant' Águeda.

Águeda, foi uma jovem nascida em Catânia, Itália, Santa e Mártir Cristã do século III. Oriunda de família rica, viveu quando sua cidade era controlada pelo Consular Quinciano. Foi por ele martirizada durante a perseguição do imperador Décio (251 a 253). De início, Quinciano ordenou-lhe que fizesse sacrifício aos ídolos e numa demonstração de

fé resoluta ela recusou.

Águeda sofreu investidas contra sua honra mais do que tortura e morte, mas permaneceu firme na fé alegando: "Minha coragem e minha mente estão tão firmemente fundadas sob a pedra firme de Jesus Cristo, que por dor alguma podem ser mudadas; suas palavras não são mais que vento, suas promessas não são mais que chuva, e suas ameaças como rios que passam, e mesmo que todas estas coisas choquem a base da minha coragem, ainda por isso ela não se move".





# Águeda

## Francisco Aquino

**V**irgem e mártir que nos protege com teu esplendoroso amor. Olhai para este povo acolhedor, derramando bênçãos. Padroeira nossa, tende piedade de nós nos momentos de aflição e carências mil. Olhai por todos nós de Pesqueira, Pernambuco, Nordeste e Brasil. Oh! Venerável que tantas atribulações passastes e tentações atravessaste, foste por merecimento vitoriosa. Conceda-nos a graça da vitória também vós que foste mutilada, torturada na fogueira, mas foste fiel e tiveste a grande prova do amor de Deus por ti. Oh! Grandiosa excelsa padroeira, derramai sobre nós as tuas bênçãos,

muitas vezes estamos mergulhados em lágrimas e lamentações desejando viver bem e dignamente. Protetora e acolhedora destes pequenos desvalidos, derramai tuas lindas pétalas de amor sobre os indignos filhos para que tenhamos paz e bem. Oh! Santa Águeda denotamos por ti louvores, invocando a proteção que buscamos. Olhai por todo o povo de Pesqueira e Diocese para que junto da cidade sejamos felizes e agradecidos pelas benesses alcançadas, agradecemos sempre em oração por tal confiança. Oh! Venerada Santa de Pesqueira.



# Procissão

*Ao cair da tarde,  
As ruas, o povo invade.  
Flores em punho,  
Rosários nas mãos,  
Caminhando apressado,  
Seguindo a procissão.*

*Lá vem a menina de Catânia,  
Linda! Enfeitada no andor.  
A banda de música tocando  
E os fiéis entoando,  
Um lindo louvor.*

*Alma de fé e de esperança,  
Vivendo a caridade!  
Emoção à flor da pele,  
Mergulhando na melodia  
Da Madre Gazzinelli.*

*Ave Marias, Padre Nossos,  
Gente de branco e pés descalços.  
Muitas promessas pagas.  
É Pesqueira revestida de fé  
Brademos juntos, Viva Santa  
Águeda!*

**Especial**

# Os Barcos de Salvador

**Margarida Maciel**

Vejo ainda aquele cordão comprido de luzes a iluminar o Natal, Ano Novo, Santa Águeda e outras festas pesqueirenses. Meus olhos brilhavam de alegria, igual aquelas luzes. As ruas ornamentadas de barraquinhas a vender gengibirra, beira seca, etc. Era a

glória!

Eu, criança, saía apressada de casa com as primas e amigas inseparáveis, Célia, Iêda e Rosário, com nossos melhores vestidos e alguns trocados em mãos que tinham que "render".

Fugíamos assim da rotina diária do Cinema Moderno no qual entrávamos "de graça", por sermos filha e sobrinhas dos donos: Seu Gilberto e Seu Toinho. Íamos agora nos aventurar no Parque de Diversões de Salvador que era a grande novidade.

A "Sombrinha" e os "Patinhos", já não nos interessavam. Já éramos "muito grandes", agora, somente os "Barcos" nos atraíam.

Após tirar os ingressos, a meninada ficava eufórica na disputa, para que, quando parassem os barcos, pudessem pegar os melhores que eram aqueles que não balançavam,





fazendo curvas para os lados, os "troncos".

Após estarem todos acomodados em seus devidos lugares, Salvador, olhando o relógio, dava a ordem para que, seu filho Reginaldo e seus ajudantes, pegassem as cordas que, ao serem puxadas, iam levantando as tábuas que ficavam sob a dos barcos. Assim, rangendo sob a pressão das tábuas emborrachadas, os barcos iam parando lentamente.

Era a tristeza dos que saíam deles, para dar lugar aos ansiosos que iam correndo sem sequer deixarem os barcos desejados pararem direito.

Logo se ouviam os pedidos e reclamações do zeloso Salvador para que ninguém se

machucasse; as brigas pelos barcos e decepções de alguns, quando os ocupantes do escolhido diziam:

— Nós nem vamos sair, pagamos duas corridas.

Isso soava para nós como um deboche e eles permaneciam no brinquedo. Era o jeito voltar e esperar novamente que a nova corrida terminasse, pois a essa altura, os outros barcos já estavam todos ocupados.

Espertas que éramos, geralmente levávamos a melhor. Então, era só botar força nas cordas que tinham um grande nó nas pontas e eram penduradas sob os dois lados, acima das cadeiras.

Após algumas puxadas e já com as mãos



ardendo, olhávamos para os lados para ver qual o barco estava mais alto e entrar na disputa pelo primeiro lugar. Para "aparecer", as crianças mais audaciosas ficavam "em pé" no barco, demonstrando sua coragem e habilidade, só que isso redobrava os cuidados de Salvador, Reginaldo e dos pais que aguardavam a saída dos seus filhos.

Lembro ainda o dia em que me programei para ficar "de pé" no barco. Era o meu sonho. Mamãe me deu o "dinheiro do dia" em meio a recomendações para não perdê-lo, junto ao vestido que iria usar naquela noite. Por baixo do vestido tive o cuidado de colocar um shortinho, isso porque as meninas ao ficarem em pé no barco, tinham que ter atenção redobrada com as saias que voavam, sendo necessário colocá-las entre as pernas para não dar "lance" e eu, além de achar muito feio, não queria ter essa preocupação. Subi no "meu barco", preparada para a grande aventura, chegou o grande dia, e... Consegui !!!!

Lembro e sinto ainda o vento batendo forte no meu rosto, fazendo minha saia voar solta, sem preocupação e açoitando os meus longos cabelos.

Que maravilha!

Não tive medo e, apesar dos gritos: Senta! Senta!... Permaneci em pé desfrutando daquele momento mágico. "Velhos tempos, belos dias"...Hoje constato que a corrida da vida é igual as expectativas de criança pelas corridas nos barcos de Salvador.

A ansiedade dos momentos, a luta pela realização dos sonhos, os cuidados, as decepções, os medos, as conquistas, o sentar e o levantar, puxando a corda da vida.

E a corrida continua e os sonhos se renovam a cada instante, mesmo em meio aos "barcos troncos" que por vezes

pegamos sem querer.

Continuamos no "parque", que por coincidência, não deixa de ser também "Salvador".

Entramos e saímos sempre em novos barcos, até que "O Salvador" de nossas vidas, puxe as cordas...E as tábuas emborrachadas levantem...parando o nosso barco, assim como já parou o de tantas pessoas queridas e acabe a nossa corrida.

O Parque de Salvador era um patrimônio da nossa cidade e começou a funcionar em 10 de dezembro de 1945. Após sua morte, seu filho Reginaldo deu continuidade até a festa de Santa Águeda de 2008.

Dedico a Salvador e a Reginaldo que já ancoraram seus barcos na eternidade, estes escritos que registram lindas e alegres memórias que permanecem gravadas no meu coração e na dos pesqueirenses que tiveram o prazer de desfrutar os encantos desta privilegiada geração.



## PERCURSO

Carlos Galindo

**Caminhei as estradas que escolhi,  
entre pedras, flores, silêncios e céu.  
Tropecei, caí, mas ergui-me aqui,  
traçando meu rumo, fiz o meu papel.**

**Não segui mapas desenhados por outros,  
nem busquei no eco respostas em vão.  
Fui chama que arde em ventos tão loucos,  
foi minha a coragem de abrir o portão.**

**A vida sussurra: Nada é eterno,  
tudo é fragmento do tempo que vai.  
Mas carrego no peito um fogo moderno,  
um grito que diz: Eu vivi e sou mais.**

**Não lamento as dores que o passo moldou,  
nem as curvas incertas que eu enfrentei.  
Cada queda ensinou que o chão me tornou  
mais forte, mais livre – e eu só avancei.**

**Quando a noite agachar envolta em silêncio,  
e o último suspiro calar minha voz,  
sorrirei ao lembrar no que fui mais intenso:  
vivi minha vida, sem deixar para depois.**



# Saudade

Saudade intensa não mata,  
 Mas dói e a gente não esquece,  
 Se bons momentos da vida  
 De lembranças abastece.

É a recordação bendita  
 De quem na vida amou  
 E que ainda persiste  
 A buscar quem lhe deixou.

Caprichosa, traz de volta  
 Os felizes tempos de  
 outrora  
 Que as vezes nos atormenta,  
 Mas também nos revigora.

Faz-nos reviver momentos  
 De airosa época da história.  
 Vem e aflora com benesses  
 Os lindos buquês da aurora...

Vai e volta, bate forte  
 Reativa a memória.  
 Traz em emoções distintas  
 Momentos de ardor e glória.

A saudade vira um vício  
 Que até nos faz renascer  
 Traz ao presente, o passado  
 Faz a vida reviver...

De saudade sei, não morro  
 Com toda certeza digo  
 Como vou morrer por ela,  
 Se é de Saudade que vivo?

Capri | Recife, 27/01/22



# Natureza em equilíbrio

**Quando está equilibrada.  
Funciona tudo a contento,  
Com cada elemento cumprindo sua  
missão.**

**Frutas são servidas aos montes e  
tudo que é produzido na terra, com  
cada ser vivo desempenhando sua  
função.**

**A natureza é base de sustentação e  
quando não é agredida nos apresenta  
um quadro lindo de se ver.**

**Emoldurada por serras, rios, ilhas,  
mares e florestas.**

**Com luar estrelado e brilho solar que  
nos traz energia vital para a vida no  
planeta.**

**Cada animal ou ser vivo tem uma  
razão de ser , por isso foram criados  
por Deus que nos presenteou  
simplesmente com viver.**



**Francisco Aquino**



# Memórias da Festa de Sant'Águeda



## Maria José Gomes (Juza)

A festa de Santa Águeda era muito esperada.

O carro de som avisando pelas ruas e começava a alegria das crianças, dos jovens, enfim de toda a cidade. Tinha que ter roupa e sapatos novos e as crianças ansiavam para ver os brinquedos... As barcas, carrossel, roda gigante, que nem era tão gigante, mas a euforia, essa era sim!

E chegavam os dias, tão sonhados. Após brincarem até cansar, logo estavam famintos e aí a procura por tapiocas, algodão doce, um cachorro quente com Crush... já sonolentos ainda queriam pirulitos em forma de guarda chuva no tabuleiro. Pais e mães monitorando os filhos, enquanto conversavam com

amigos.

Geralmente tinham os irmãos tomando conta dos mais novos. Eram dias de muita alegria, de passeios pela praça, onde moças e rapazes se olhavam, garantindo uma paquera. Chegado o último dia, dia da procissão, era tudo muito organizado, os católicos acompanhavam em fila dupla o percurso da procissão e a frente da Matriz mais parecia um formigueiro humano.

À noite, na barraca da festa, haviam os shows, também muito esperados, com atrações da cidade e arremates de pratos doados pelos fiéis, com a renda revertida para a Igreja; E o ponto alto era o peru de D. Mariêta Pitta, que rendia muito dinheiro. Era engraçado ver os adultos dando lances tão altos pelo peru, apenas porque era famoso. Tudo era muito lindo!

Hoje, a sofisticação dos

brinquedos é grande, diferentes da época lúdica onde esperar a festa de Santa Águeda era uma alegria sem igual. Agora, tudo é diferente, brinquedos arrojados, tudo enorme, ocupando lugares na praça e a frente das lojas... A época da simplicidade acabou. Os fiéis continuam seguindo a procissão, orando, pedindo à Santa proteção pra toda família, mas as lembranças daquele tempo continuam em quem os viveu.

A minha lembrança maior são as barcas onde as crianças pediam: empurra mais... mais alto! Por onde estão aquelas barcas? Sei que continuam na mente e coração de quem viveu os áureos tempos da Festa da padroeira, Santa Águeda.





**Gera Santana  
SanGer**

## *Tributo à nossa Padroeira*

A Festa de Santa Águeda em Pesqueira é um evento profundamente enraizado na cultura e nas tradições locais, celebrando a fé, a devoção da comunidade.

Realizada anualmente, de 01 a 05 de fevereiro, essa festa religiosa homenageia a Santa padroeira das mulheres e protetora contra os males da mama, atraindo moradores e visitantes para participar de rituais sagrados e celebrações festivas. A cidade de Pesqueira, situada no coração de Pernambuco, transforma-se em um palco de devoção e alegria durante o evento.

As ruas são limpas e iluminadas, nas casas são montados pequenos altares, criando um ambiente festivo que

convida a todos para a celebração. A procissão é um dos pontos altos da festa, com fiéis carregando a imagem pelas ruas da cidade ao som de hinos e cânticos religiosos. Os devotos fazem votos e agradecimentos, expressando sua fé e gratidão à Santa.

Além das cerimônias religiosas, a festa também é marcada por apresentações culturais que destacam a rica herança de Pesqueira. Grupos de dança, bandas de música e artistas Regionais que se apresentam, alegrando o público e celebrando a cultura popular.

As barracas de quitutes típicos e artesanato local oferecem aos visitantes uma experiência completa, unindo fé e cultura de forma harmoniosa. A renovação constante dessa tradição se dá pela

transmissão dos costumes de geração em geração, garantindo que a devoção à Santa Águeda continue viva entre os pesqueirenses. Esse evento é mais do que uma celebração religiosa; é um momento de união da comunidade, um encontro entre o sagrado e o festivo que fortalece os laços sociais e reafirma a identidade cultural de Pesqueira.

Em suma, a Festa de Santa Águeda em Pesqueira é um testemunho da rica cultura e espiritualidade da região, um evento que nos convida a refletir sobre a importância das tradições e a força da fé da comunidade. Salve Salve, Santa Águeda.

